

EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v11i1.611>

PRIMEIROS SOCORROS NA INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rayssa de Andrade Henrique¹, Maria Janaína de Macedo Lopes¹, Valdicléia da Silva Ferreira Torres², Isolda Maria Barros Torquato³, Bernadete de Lourdes André Gouveia⁴, Adriana Montenegro de Albuquerque⁴

¹ Enfermeira com formação na Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Enfermeira, Prof^a da Faculdade Nova Esperança – FACENE/FAMENE, João Pessoa-PB, Brasil.

³ Enfermeira e Fisioterapeuta, Prof^a do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

⁴ Prof^a Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: montenegroadriana@gmail.com

Resumo

Identificar as publicações científicas relacionadas aos primeiros socorros na intoxicação exógena pelo uso indiscriminado de por medicamentos. Revisão integrativa, realizada por meio de recursos bibliográficos eletrônicos nas bases de dados LILACS, BDNF e PubMed com artigos científicos sobre Primeiros Socorros relacionados à intoxicação exógena por medicamentos. Utilizou-se recorte temporal entre 2015 até 2023. Realizou-se o cruzamento dos descritores com o operador booleano *AND*. Norteou-se pela questão: Quais os artigos científicos publicados sobre Primeiros Socorros relacionados à intoxicação exógena pelo uso de medicamentos? Selecionou-se 11 publicações, português (seis), espanhol (quatro) e uma em inglês, com quatro artigos em 2020 e nível de evidência V. Identificam-se nove artigos publicados na base de dados LILACS, cinco pesquisas observacionais, seguido de pesquisas transversal, exploratório de campo quantitativo e revisão sistemática. Destacam-se artigos relacionados aos casos de acidentes envolvendo crianças, pela não vigilância dos responsáveis em que acontecem os acidentes involuntários. As intoxicações por medicamentos podem envolver pessoas jovens e adultas conscientes do que pode causar à sua vida, destacando a tentativa de suicídio. Faz-se necessário à efetivação da fiscalização nos estabelecimentos farmacêuticos e armazenamento correto das medicações, além de orientações à população a fim de contribuir para a diminuição no número de casos.

Palavras-chave: primeiros socorros, intoxicação exógena, medicamentos.

Abstract

Identify scientific publications related to first aid in exogenous poisoning due to the indiscriminate use of medications. Integrative review, carried out using electronic bibliographic resources in the LILACS, BDNF and PubMed databases with scientific articles on First Aid related to exogenous drug poisoning. A time frame was used between 2015 and 2023. The descriptors were crossed with the rounding operator *AND*. It was guided by the question: What are the scientific articles published on First Aid related to exogenous poisoning due to the use of

medications? 11 publications were selected, Portuguese (six), Spanish (four) and one in English, with four articles in 2020 and level of evidence V. Nine articles published in the LILACS database were identified, five observational research, followed by research cross-sectional, quantitative field exploration and systematic review. Articles related to cases of accidents involving children stand out, due to the lack of vigilance on the part of those responsible for unintentional accidents. Drug poisoning can involve young people and adults who are aware of what it can do to their lives, highlighting suicide attempts. It is necessary to carry out supervision in pharmaceutical establishments and correct storage of medications, in addition to providing guidance to the population in order to contribute to the reduction in the number of cases.

Keywords: first aid, exogenous poisoning, medication.

1 Introdução

De acordo com o Guia de Vigilância em Saúde, compreende-se por intoxicação exógena manifestações clínicas que o indivíduo apresenta após entrar em contato com agentes tóxicos nocivos à saúde que compromete o bom desempenho do corpo humano e seus sistemas, sendo causados a partir de reações e interações nocivas que acarretam danos e efeitos colaterais apresentando situações em fases agudas ou crônicas em que, na maioria dos casos, podem deixar sequelas ou serem irreversíveis (Brasil, 2019).

Existem diversas possibilidades e meios para que ocorra a intoxicação exógena em um indivíduo, entre elas está a intoxicação por agentes químicos ou medicamentosos. O armazenamento inadequado dos produtos tóxicos e, principalmente, o uso indiscriminado de remédios são fatores contribuintes para acidentes por intoxicação, o que favorece o destaque no cenário nacional quando se trata de intoxicações por drogas (Almeida *et al*, 2020).

Além das notificações pelo uso indiscriminado de medicamentos em adultos, existe também um alto índice de intoxicação infantil, que gera em média 25% dos casos em crianças com idade menor de cinco anos. Isso acontece devido à falta de cuidado quanto ao armazenamento correto de medicamentos e outros produtos químicos. A necessidade de ficar atenta a melhor forma de guardar esses produtos contribuirá positivamente nas situações em que é possível acontecer casos de intoxicação no ambiente domiciliar (Sales *et al*, 2017).

Outro fator que também contribui para o aumento do número de casos de intoxicação por medicamentos no Brasil está relacionado aos casos de tentativas de suicídios que se mostram como dados frequentes e preocupantes

na sociedade. Segundo pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, concluiu-se que 76,29% das intoxicações por medicamentos foram identificadas em pessoas do sexo feminino (Klinger *et al*, 2016).

Corroborando os dados acima, apesar das notificações de tentativa de suicídio por intoxicação exógena serem alarmantes, os dados ainda não apontam precisamente os valores referentes aos casos que acontecem, em virtude de algumas dificuldades encontradas no processo de confirmação, dentre as quais se destaca: mulheres com baixo ou nenhum poder aquisitivo, relacionando assim, aos indicadores sociais que apresentam. Além disso, outros fatores também contribuem para as subnotificações, como questões religiosas e financeiras, o que mostra a falta de conhecimento e de acesso às informações necessárias da população (Melo *et al*, 2022).

No Brasil, foram realizadas 336.143 notificações por intoxicação exógena medicamentosa entre os anos de 2007 e 2017. Os dados mais alarmantes desses casos ocorreram na região Nordeste, que se mostrou com 13.718 notificações entre os anos de 2008 e 2013, segundo informações apresentadas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Tais resultados estão entre as 336.143 notificações que foram realizadas entre 2007 e 2017 (Araújo *et al*, 2020).

Em se tratando dos casos de intoxicação exógena, destaca-se o uso de medicamentos tidos como agentes causadores, a exemplo dos psicotrópicos, tranquilizantes, hipnóticos, anticonvulsivantes e antidepressivos, além de medicamentos de uso contínuo e de fácil acesso à população. Para isso é necessário que as medidas adotadas às vítimas sejam respaldadas por protocolos e cuidados de emergência, sendo direcionados à situação clínica do indivíduo na busca de uma assistência adequada (Coutinho; Fook, 2017).

Diante do exposto e ao considerável índice de intoxicações humanas por medicamentos, faz-se necessário o entendimento sobre as práticas de primeiros socorros quando diante de um cenário como esse, para que se possa contribuir como cidadão consciente da causa sobre os cuidados que devem ser adotados durante o armazenamento do produto. Desta forma, buscou-se ratificar as referidas informações através de estudos que embasam cientificamente as medidas cabíveis sobre primeiros socorros, intoxicação exógena e medicamentos.

A pesquisa ora apresentada se justifica pelo acúmulo de experiências da autora na condição de discente do curso de bacharelado em enfermagem, bem como ao observar a necessidade de desenvolver sobre a temática relacionada aos primeiros socorros voltada à intoxicação exógena por medicamentos, para de forma enfática contribuir na construção da trajetória acadêmica e futura profissional da área da saúde na enfermagem.

Ademais, justifica-se ainda pela oportunidade de no sétimo período do curso ter tido contato com a disciplina de Primeiros Socorros, no qual foram abordados diversos assuntos, dentre eles, os casos relacionados à intoxicação exógena na população por meio do uso de medicamentos e a forma que são armazenados, despertando assim, o interesse pela temática.

Ante o exposto e através da correlação do tema com relatos de situações diárias de pessoas próximas, que sempre tiveram em seu domicílio uma diversidade de medicações armazenadas para uso contínuo sem prescrição médica, buscou-se visibilizar a importância da temática, ao mesmo tempo em que apresenta com a pesquisa uma contribuição à sociedade, por meio da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso relacionado a “Primeiros Socorros” com ênfase na intoxicação exógena por medicamentos.

Para tanto, objetiva-se identificar as publicações científicas relacionadas aos primeiros socorros na intoxicação exógena por medicamentos.

2 Metodologia

Revisão integrativa desenvolvida nas disciplinas de trabalho de conclusão de curso I e II, no 8º e 9º período do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade federal em expansão. Utilizou-se de recursos bibliográficos eletrônicos em bases de dados por meio de descritores sobre a temática de Primeiros Socorros relacionados à intoxicação exógena por medicamentos.

A revisão integrativa tem como objetivo o compartilhamento de informações sobre o tema de forma mais abrangente, mas com um perfil de pesquisas mais condensado. Contudo, apesar dessas particularidades, não compromete o conhecimento do leitor a respeito do que se foi indicado nos objetivos deste trabalho (Hermont *et al*, 2021).

A amostra é apresentada a partir da seleção dos artigos por meio da leitura de títulos e resumos, sendo selecionados aqueles que tiverem relação

com o tema proposto, ou seja, primeiros socorros na intoxicação exógena relacionada ao uso de medicamentos.

Incluídos artigos publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que estiver relacionado à temática, presentes nas bases de dados selecionadas, com recorte temporal entre 2015 até 2023. Além de apresentar em seu título as palavras: “Primeiros Socorros”, “Medicamentos” e/ou “Intoxicação Exógena”. E, excluídas as publicações do tipo teses, dissertações e publicações cinzentas.

Norteeu-se esta pesquisa pela questão: Quais os artigos científicos publicados sobre Primeiros Socorros relacionados à intoxicação exógena pelo uso de medicamentos?

Assim, na construção desta pesquisa foi importante seguir o passo a passo para que não faltasse nenhuma das sete etapas durante o processo, no qual isso envolve métodos como: **1º**. Identificar o tema que traz a elaboração da pergunta norteadora; **2º**. Estabelecer critérios de elegibilidade de estudos; **3º**. Sistematizar a amostra em diversas fontes de pesquisas; **4º**. Coletar os dados; **5º**. Analisar os dados coletados; **6º**. Realizar a discussão dos achados; **7º** - Apresentar a discussão dos resultados (Hermont *et al*, 2021).

Esta pesquisa foi realizada no período de março/2023 a maio/2023, por meio do Portal Capes e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que irá direcionar as pesquisas nas bases de dados selecionadas, dentre: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *National Library of Medicine* (PubMed).

Optou-se pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Primeiros Socorros”, “Intoxicação exógena” e “Medicamentos”. Assim, os descritores serão cruzados entre si por meio do booleano “AND” da seguinte forma: “Primeiros Socorros” AND “Intoxicação Exógena”, “Primeiros Socorros” AND “Medicamentos”, “Intoxicação Exógena” AND “Medicamentos” e “Primeiros Socorros AND Intoxicação Exógena AND Medicamentos”, no idioma Português; conforme a Figura 1. Em seguida foram cruzados os descritores no idioma inglês, da seguinte forma: “First Aid” “Exogenous Intoxication”, “First Aid” AND “Medicines”, “Exogenous Intoxication” AND “Medicines” e “First Aid” AND “Exogenous Intoxication” AND “Medicines”; conforme a Figura 2.

Conseqüentemente os descritores também foram cruzados no idioma espanhol: “Primeros Auxílios” AND “Intoxicação Exógena”, “Primeros Auxílios” AND “Medicamentos”, “Intoxicação Exógena” AND “Medicamentos”, “Primeros Auxílios” AND “Intoxicação Exógena” AND “Medicamentos”; conforme a Figura 3. É importante ressaltar que alguns descritores possuem a mesma tradução nos idiomas português e espanhol.

Utilizou-se para a construção do fluxograma, a coleta de dados a partir do cruzamento dos descritores supracitados, encontrando o quantitativo descrito de forma combinada, uma vez que de forma isolada não foi possível identificar nenhuma produção. Entretanto, com os filtros base de dados, idioma e ano, e, após a leitura do resumo e do texto das produções selecionadas, obteve-se o resultado final. Vale ressaltar que nas bases de dados LILACS e BDEFN identificou-se uma produção equivalente.

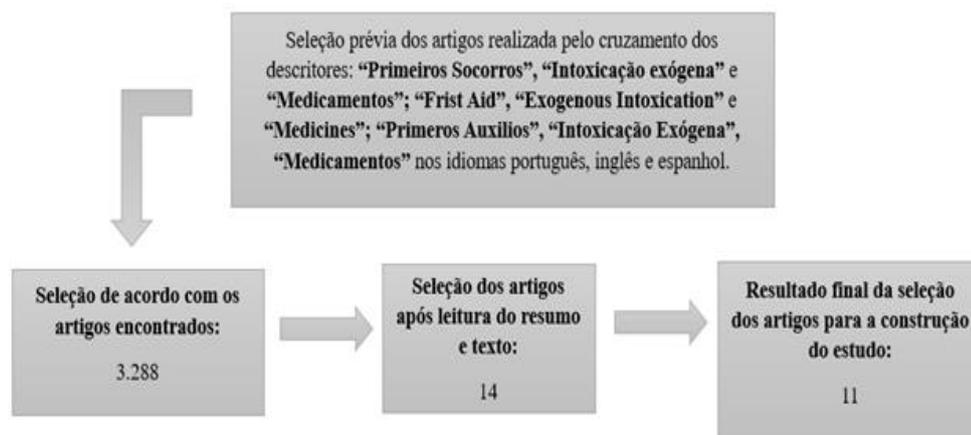


Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. Cuité (PB), Brasil, 2023.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Construiu-se um instrumento de coleta de dados com as seguintes informações: ordem dos artigos, autor, ano de publicação, país, periódico, base de dados, objetivo, metodologia, amostra, resultados, conclusão e nível de evidências dos artigos.

Identifica-se que os artigos selecionados foram apresentados da seguinte forma: Artigo 1 - A1, Artigo 2 - A2, Artigo 3 - A3... Artigo 11 - A11, nos quadros dos resultados.

Ressalta-se que quanto ao nível de evidências das pesquisas são classificadas em: **Nível I** – revisão sistemática ou metanálise de múltiplos estudos controlados; **Nível II** – estudo individual com delineamento experimental; **Nível III** – estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; **Nível IV** – estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; **Nível V** – relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; e o **Nível VI** – opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (Melnyk; Fineoct-Overholt, 2011).

Os dados coletados foram descritos, analisados e discutidos com a literatura atual e apresentados em forma de quadros.

Ressalta-se ser uma revisão integrativa, no qual são informadas todas as referências citadas durante o texto para compor de forma efetiva e concretizar essa pesquisa.

3 Resultados e Discussão

A amostra foi composta de 11 artigos, de um universo de 3.288 publicações, sendo estes publicados nas bases de dados LILACS, BDEF e MEDLINE em diferentes periódicos.

O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, facilitando, assim, a identificação com as seguintes variáveis: ordem do artigo (Nr.), autor/ano, país/idioma, método, base de dados, periódico e nível de evidência (NE).

Quadro 1: Síntese da produção científica. Cuité (PB), Brasil, 2023.

Nr.	Autor/Ano	País/ Idioma	Método	Base de dados	Periódico	NE
A1	Albuquerque et al., 2015	Brasil Português	Estudo exploratório, de campo, de abordagem	BDEF	Rev. Enferm. UFPE online	I

			quantitativa			
A2	Sales et al., 2017	Brasil Português	Transversal com análise retrospectiva	BDENF LILACS	Rev. baiana enferm	V
A3	Silva; Costa, 2018	Brasil Português	Estudo observacional sem evidências	LILACS	ACM arq. catarin. med	V
A4	Toro et al., 2018	Cuba Espanhol	Observacional, qualitativo	LILACS	Medisan	V
A5	Castillo et al., 2019	Cuba Espanhol	Estudo observacional	LILACS	Medisan	II
A6	Loriga et al., 2020	Cuba Espanhol	Estudo observacional	LILACS	Rev. Cuba Pediatr	V
A7	Medina et al., 2020	Cuba Espanhol	Estudo observacional	LILACS	Medisan	V
A8	Araújo et al., 2020	Brasil Português	Estudo quantitativo do tipo descritivo exploratório	LILACS	Rev. Epidemiol. Controle Infecç	V
A9	Piccioni et al., 2020	Itália Inglês	Revisão sistemática	PUBMED MEDLINE	International Journal of Environment al Research and Public Health	I
A10	Zanette; Evangelista, 2022	Brasil Português	Análise descritiva, retrospectiva e transversal	LILACS	Saúde e pesqui. (Impr.)	V
A11	Melo et al., 2022	Brasil Português Inglês	Estudo observacional	LILACS	Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)	IV

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Evidencia-se a LILACS (nove) sendo a base de dados com mais publicações que se relacionam com o tema em questão, seguido por BDEF (um), PubMed/MEDLINE (um), com três artigos no periódico *Medisan*, seis artigos em português, seguido de espanhol (quatro) e inglês (um).

Identificam-se cinco estudos observacionais (A4, A5, A6, A7 e A11), um de revisão sistemática, um transversal e um exploratório de campo quantitativo, e sete apresentando nível de evidência V. Na distribuição espacial, o ano que mais notificou-se as publicações foi 2020 (quatro), seguido de 2022 e 2018 (dois), respectivamente e um nos anos 2015, 2017.

Quadro 2: Síntese da produção científica, conforme número do artigo, título, objetivo e conclusão. Cuité (PB), Brasil, 2023.

Nr	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros	Analisar o conhecimento dos adolescentes estudantes de uma escola pública sobre noções básicas de primeiros socorros aos casos de: febre e convulsão; insolação e queimadura; choque elétrico; afogamento; intoxicação exógena; acidentes por animais peçonhentos (escorpião e ofídico); fraturas, entorses e luxação; asfixias e engasgos; corpos estranhos (nariz, olhos, garganta e ouvidos); reanimação cardiorrespiratória.	Considera-se relevante o ensino de primeiros socorros nas escolas.
A2	Intoxicação na primeira infância: Socorros domiciliares	Identificar a presença e as ações de adultos no local da ocorrência de	A maioria dos socorros domiciliares realizados não teve evidência científica e estava

	realizados por adultos	acidentes toxicológicos infantis e os primeiros socorros realizados.	ligada a crenças familiares.
A3	Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015	Analisar o perfil dos indivíduos com intoxicação exógena no Estado de Santa Catarina.	Caracterizou-se o perfil de intoxicação exógena no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015.
A4	Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes	Caracterizar de acordo com algumas variáveis clínicas e epidemiológicas.	Recomendou-se continuar aperfeiçoando as estratégias de intervenção comunitária nos níveis primário e secundário de atenção à saúde.
A5	Intoxicaciones exógenas por intentos suicidas en una unidad de cuidados intensivos	Caracterizar pacientes com intoxicação exógena aguda.	A intoxicação exógena constitui uma verdadeira emergência médica, pelo que é importante ter em conta o tempo decorrido entre o acidente e o tratamento.
A6	Intoxicaciones agudas exógenas en niños y adolescentes ingresados en cuidados intensivos pediátricos	Caracterizar algumas variáveis epidemiológicas relacionadas com as intoxicações exógenas agudas.	A intoxicação exógena é uma das causas evitáveis que contribuem para o aumento da morbidade e mortalidade em lactentes.
A7	Morbilidad por intoxicaciones exógenas en un hospital pediátrico de Santiago de Cuba	Descrever aspectos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com intoxicação aguda.	As intoxicações na infância e adolescência são uma importante causa de morbidade.
A8	Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017	Determinar a prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia, Brasil.	Os medicamentos foram os maiores responsáveis pelos casos de intoxicação exógena.
A9	Risk Management in First Aid for Acute Drug Intoxication	Melhorar o manejo da intoxicação aguda por medicamentos.	Pacientes intoxicados geralmente apresentam evolução clínica favorável, poucas intervenções

			diagnósticas e terapêuticas.
A10	Intoxicação exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em crianças no Município de Maringá (PR)	Descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena na população de 0 a 14 anos.	Medicamentos foram os agentes tóxicos mais associados aos acidentes.
A11	Epidemiological profile and temporal trend of exogenous intoxications in children and adolescents	Descrever o perfil epidemiológico e analisar a tendência da taxa de incidência por intoxicações exógenas.	O estudo demonstrou maior frequência de casos no sexo feminino, na faixa de 0 a 4 anos.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

No Quadro 2 observa-se que dois artigos apresentaram o nome “Primeiros Socorros” no título (A1 e A9), sete artigos apresentaram “Intoxicação Exógena” (A3, A4, A5, A6, A7, A10 e A11), 02 mostram a palavra “Intoxicação” (A2 e A9) e 01 artigo traz a palavra “Medicamentos” (A8). Os verbos mais utilizados foram “caracterizar”, “analisar” e “descrever”, também estão presentes os verbos “identificar”, “determinar” e “melhorar”.

Destarte, evidencia-se uma pequena incidência de artigos sobre primeiros socorros, envolvendo intoxicação exógena por medicamentos, porém os artigos desta pesquisa trouxeram na maioria uma abordagem relacionada à intoxicação exógena em mulheres vítimas de tentativa e suicídio. Contudo, identifica-se menor percentual, nos seguimentos de crianças e adolescentes no cenário de intoxicação exógena medicamentosa de maneira involuntária.

A intoxicação na população é um fator preocupante presente na saúde pública que tem grandes proporções. Acidentes envolvendo crianças, principalmente, com idade até os cinco anos, têm se apresentado de maneira significativa nos ambientes domiciliares. Com o intuito de combater esses acontecimentos, seja por meio da orientação dos pais e responsáveis ou medidas de prevenção desde a fabricação do produto e rótulos da embalagem (Sales *et al*, 2017).

As crianças são como uma esponja que absorvem tudo ao seu redor, porém não sabem lidar com as descobertas que surgem ao longo do seu

desenvolvimento, é por isso que os pais e responsáveis são atores principais quando se trata de oferecer cuidados básicos e essenciais durante a criação do indivíduo. É por meio deles que barreiras podem ser levantadas com o objetivo de evitar situações de intoxicação, já que a falta de vigilância e o não armazenamento correto gera possíveis casos acidentais de intoxicação exógena por medicamentos (Zanette; Evangelista, 2022).

Corroborando com essa reflexão, a ingestão de medicamentos ganha destaque no que concerne às intoxicações, sendo psicotrópicos e antitérmicos as principais drogas utilizadas. O sexo que mais predomina entre as crianças, é o feminino, porém, não se deve generalizar como o único fator para que as intoxicações exógenas aconteçam entre o público infantil (Toro *et al*, 2018).

Pesquisa desenvolvida na cidade de Arapiraca/AL aparece no cenário com casos de intoxicação medicamentosa representados pelo público da primeira infância de 0 a 4 anos de idade, com predominância do sexo feminino (Melo *et al*, 2022). Contudo, os acidentes podem acontecer por falta de vigilância dos responsáveis e curiosidade das crianças em descobrir algo novo. Assim, intoxicações podem ser voluntárias e involuntárias, geralmente, a primeira situação ocorre com mais frequência em adolescentes e jovens que já possuem entendimento sobre os riscos, mas que não os consideram. Por isso é importante considerar medidas de segurança, principalmente no ambiente doméstico (Medina *et al*, 2020).

Os casos de intoxicação exógena pelo uso de medicamentos podem alcançar até a faixa etária de indivíduos adultos com até 80 anos, contudo, a maioria dos casos estão entre 20 e 39 anos, com grande destaque para o sexo feminino. Segundo o SINAN/DATASUS, no estado de Santa Catarina, são 10.445 casos entre as mulheres. Essa amostra torna-se relevante, pois traz à tona, e, confirma um fato que tem se tornado cada vez mais frequente na população mundial, que são as tentativas e suicídios por meio da intoxicação por medicamentos (Silva; Costa, 2018).

Apesar de existirem muitos casos relacionados à intoxicação acidentalmente ou involuntário, adolescentes e jovens se mostram como população expressiva no tocante a eventos tóxicos causados pelo uso de medicamentos de forma consciente. Destaca-se a faixa etária entre 10 e 14 anos, no qual mostra-se pertinente relatar pois é nesta idade que as mudanças

comportamentais ocorrem e causam reflexões no indivíduo em relação a diversos assuntos biopsicossociais (Loriga, *et al*, 2020).

Salienta-se que mesmo existindo fiscalização efetiva quanto à aquisição de medicamentos nas farmácias, a facilidade de encontrar tais produtos ainda permanece e isso é nítido pelo fato das inúmeras ocorrências relacionadas à intoxicação medicamentosa. Em adultos, as drogas que mais ganham destaque são os psicotrópicos, que também prevalecem como causadores das tentativas e suicídios em mulheres habitantes da zona urbana (Castillo *et al*, 2019).

Além disso, no Brasil foram registrados entre 2007 a 2017, 336.143 notificações de intoxicação medicamentosa e, o estado da Bahia destacou-se com 8.449 casos, no qual o sexo feminino seguiu em evidência com um número de 5.638, com faixa etária de 20 a 39 anos e a causa mais predominante é a tentativa de suicídio. A quantidade de notificações é alarmante, porém, esses números ainda estão longe de serem fidedignos pelo fato da dificuldade em contabilizar, já que não são todos os casos que chegam a serem registrados e confirmados pelas autoridades de saúde (Araújo *et al*, 2020).

Os opiáceos também entram como substâncias químicas que acarretam casos de intoxicações exógenas na população. Na Europa 1,3 milhões de pessoas estão propensas ao uso dessas substâncias de maneira exacerbada e estão longe de adquirir consciência sobre a gravidade da questão, pois não são participantes dos projetos voltados para esta temática que possuem o intuito de minimizar tais impactos na sociedade, por meio de medidas e protocolos adotados, entre eles o controle na prescrição de opioides. Por isso, é importante fiscalizar e conhecer as pessoas envolvidas nesta questão, além de direcionar tratamentos efetivos para que haja uma resposta positiva no tocante ao combate das intoxicações que colocam em risco a saúde da população (Piccioni *et al*, 2020).

Ademais, considera-se que o enfermeiro possui uma contribuição significativa no tocante às orientações de primeiros socorros e medidas que podem ser adotadas como meios de prevenção à saúde e disseminação de informações necessárias sobre a temática. Além disso, a educação em saúde ganha destaque e garante a eficiência desses profissionais nos ambientes

escolares, pois, existe a facilidade de crianças e adolescentes em compartilhar conhecimento entre seus familiares e amigos. Contudo, para que isso aconteça é importante que sejam realizadas capacitações dos profissionais da saúde com abordagens de como orientar o público infantil e seus responsáveis a realizarem medidas de primeiros socorros (Albuquerque *et al*, 2015).

Houve uma escassez na literatura de artigos que falassem com mais prevalência sobre primeiros socorros na intoxicação exógena. Contudo, os artigos A1 e A9 se destacam por apresentar em seu título o descritor “Primeiros Socorros”, no qual mostra-se a importância dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, na atuação diante dos casos que necessitem de condutas de primeiros socorros, incluindo a intoxicação exógena por medicamentos (Albuquerque *et al*, 2015; Piccioni *et al*, 2020). Já o A9, aborda medidas que podem ser tomadas para diminuir notificações por intoxicação medicamentosa voluntária, que acontece com frequência na população adulta europeia (Piccioni *et al*, 2020).

Os artigos A2, A4, A7, A10 e A11, abordam casos de intoxicação na primeira infância e apresentam dados significativos quando se trata do ambiente domiciliar, pois, apesar de estar em um local considerado seguro, ainda estão sujeitos a sofrerem com tal situação pelo fato de não ocorrer o armazenamento correto de substâncias químicas, dentre os medicamentos, favorecendo assim, casos de intoxicações exógenas por medicamentos de forma involuntárias e/ou não intencional (Sales *et al*, 2017; Toro *et al*, 2018; Medina *et al*, 2020; Zanette; Evangelista, 2022; Melo *et al*, 2022).

Já os artigos A3, A5, A6, A8 e A9, apresentam casos de intoxicação exógena de maneira voluntária e/ou intencional, principalmente em adultos do sexo feminino (Silva; Costa, 2018; Castillo *et al*, 2019; Loriga *et al*, 2020; Araújo *et al*, 2020; Piccioni *et al*, 2020).

Salienta-se que as ações preventivas são de extrema importância para diminuir as ocorrências de intoxicações exógenas e reduzir os gastos direcionados a eventos que podem ser evitados. Ademais, considera-se que a principal medida preventiva é a assistência farmacêutica mais efetiva, no qual deve-se incentivar o uso racional de medicamentos e informar aos usuários sobre os riscos quando administrados de forma incorreta, visando alcançar os grupos mais vulneráveis (Almeida *et al.*, 2020).

E, como limitação desta revisão integrativa está o quantitativo de publicações sobre a temática, apesar de muitos casos serem notificados no Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual poderia haver mais artigos originais nos periódicos nacional e internacional, com métodos diversos.

4 Conclusão

Por meio dos resultados encontrados, foi possível identificar 11 publicações científicas nacionais e internacionais relacionadas aos primeiros socorros na intoxicação exógena por medicamentos. Contudo, considera-se ser um problema de saúde pública, no qual destacam-se artigos relacionados aos casos acidentais envolvendo crianças, pela não vigilância dos pais ou responsáveis em ambiente domiciliar, em que acontece os acidentes involuntários.

Ademais, as intoxicações por medicamentos envolvendo pessoas jovens e adultas, considera-se que essa faixa etária é consciente do que pode causar à sua vida, destacando a tentativa de suicídio.

Sugere-se que o tema em questão deve ser discutido por profissionais da saúde e que esses possam orientar pessoas a adotarem medidas preventivas que contribuam para a diminuição de acidentes relacionados à intoxicação exógena por medicamentos, a essa população. Além disso, devem-se promover intervenções educativas destacando os primeiros socorros, no intuito de Salvar Vidas.

5 Referências

ALBUQUERQUE, A. M. et al. Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 32-38, jan., 2015.

ALMEIDA, A. B. M. et al. Epidemiologia das intoxicações medicamentosas no sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas de 2012. **Saúde e Pesquisa**. (Impr.), v. 13, n. 2, p. 431-440, abr.-jun. 2020.

ARAÚJO, W. et, al. Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017. **Rev. epidemiol. controle infecç.**, v. 10, n. 4, p. 1-15, out.-dez. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília, DF, 2019.

CASTILLO, Y. Q. et al. Intoxicaciones exógenas por intentos suicidas en una unidad de cuidados intensivos. **Medisan. Revista Médica de Santiago de Cuba**, v. 23, n. 6, 2019.

COUTINHO, M. S.; FOOK , S. M. L. Epidemiologia social aplicada às intoxicações humanas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n.3, p. 774-789, jul./set., 2017.

Helmont, A. P. Revisões integrativas: conceitos, planejamento e execução. **Arq. Odontol**, v. 57, p. 3-7, jan.-dez. 2021

KLINGER, E. I. et al. Intoxicação exógena na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2016.

LORIGA, W. H. et al. Intoxicaciones agudas exógenas en niños y adolescentes ingresados en cuidados intensivos pediátricos. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 92, n. 2 (e1040), 2020.

MEDINA, Y. P. et al. Morbilidad por intoxicaciones exógenas en un hospital pediátrico de Santiago de Cuba. **Medisan**, v. 24, n. 6, 2020.

MELO, C. et al. Vista dos óbitos e tentativas de suicídio por intoxicação exógena em mulheres. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 31, n.1, p.7-39, 2022.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Defendendo a prática baseada em evidências**. In: Melnyk, B.M. e Fineout-Overholt, E., Eds., *Prática Baseada em Evidências em Enfermagem e Saúde. Um Guia de Boas Práticas*. 2ª Edição, Lippincot Williams & Wilkins, Filadélfia, 3-24, 2011.

PICCIONI, A. et al. Risk Management in First Aid for Acute Drug Intoxication. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 21, 2020.

SALES, C. C. F. et al. Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos. Rev baiana enferm, v. 31, n. 4 (e23766), 2017.

SILVA, H. C. G; COSTA, J. B. Intoxicação Exógena: casos no estado da Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **ACM arq. catarin. med**, v. 47, n. 3, p. 02-15, jul.-set., 2018.

TORO, W. P. Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes. **Medisan [online]**, v. 22, n. 4, p. 377-383, 2018.

ZANETTE, C. M.; EVANGELISTA, F. F. Intoxicação exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em crianças no Município de Maringá (PR). **Saúde e Pesquisa (Impr.)**, v 15, n. 4 (e111113), out.-dez., 2022.